

## UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE TEMAS DE SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA

*A didactic sequence for teaching subjects of sexuality in elementary School: puberty and adolescence*

**Renata Cristina de Souza Carvalho** [recri.souzacarvalho@gmail.com]

**Fábio Augusto Rodrigues e Silva** [fabogusto@gmail.com]

*Universidade Federal de Ouro Preto*

*Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – DEBIO*

*Campus Morro do Cruzeiro*

*CEP: 35400-000*

*Recebido em: 16/02/2018*

*Aceito em: 21/08/2018*

### Resumo

Neste artigo discorremos sobre a elaboração, o desenvolvimento e a análise de uma sequência didática sobre sexualidade e afetividade, voltada para estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Sua criação se baseia numa metodologia pluralista apresentando estratégias e amplificadores culturais cuja função é auxiliar o professor no tratamento do tema, além de promover reflexão e diálogo com os alunos, despertando o senso crítico e a interpretação dos conceitos científicos sugeridos. Para efetuar as atividades contamos com a participação de 16 alunos de um sexto ano e a professora efetiva dessa turma. Os materiais produzidos, juntamente com os discursos transcritos das gravações coletadas durante a realização de cada atividade foram submetidos a uma análise microgenética. Buscamos examinar nessa coleta: como os alunos interagiram com os diferentes instrumentos pedagógicos utilizados, como se deu o processo de compreensão dos conceitos abordados e como as estratégias da professora mediaram o processo de ensino. Apresentamos neste texto os resultados de uma atividade específica da sequência didática que trata sobre: Sexualidade e Direitos Sexuais. A análise realizada nos permitiu compreender como ocorreram as interações entre a professora/alunos e também entre alunos/alunos, além de apontar a importância da comunicação para a reflexão e compreensão do tema. Também foi possível analisar como os amplificadores culturais utilizados proporcionaram envolvimento, cooperação e mediação favorecendo o aprendizado.

**Palavras-chave:** Sexualidade e Afetividade; Sequência didática; Pluralismo metodológico Amplificadores culturais; Análise microgenética.

### Abstract

In this article we discuss the elaboration, development and analysis of a didactic sequence about sexuality and affectivity, aimed at students in their final years of elementary school. Its creation is based on a pluralistic methodology presenting strategies and cultural amplifiers whose function is to assist the teacher in the handling of the subject, in addition to promoting reflection and dialogue with the students, awakening the critical sense and the interpretation of the scientific concepts suggested. To carry out the activities we have the participation of 16 students of a sixth year and the effective teacher of this group. The materials produced, together with the discourses transcribed from the recordings collected during the application of each activity were submitted to a microgenetic analysis. We sought to examine this collection: how the students interacted with the different pedagogical instruments used, the process of understanding the concepts addressed and how the teacher's strategies mediated the teaching process. We present in this text the results of a specific activity of the didactic sequence that deals with: Sexuality and Sexual Rights. The analysis allowed

us to understand how the interactions occurred between the teacher / students and also between students / students, besides pointing out the importance of communication for reflection and understanding of the theme. It was also possible to analyze how the cultural amplifiers used provided involvement, cooperation and mediation, favoring learning.

**Keywords:** Sexuality and affectivity; Didatic Sequence; Methodological pluralism; Cultural amplifiers; Microgenetic analyses.

## Introdução

A sexualidade se apresenta de diferentes formas em todos os momentos do desenvolvimento humano. As expressões da sexualidade como: paixão, amor, medo, desejo, prazer, se manifestam constantemente nas mais diversas circunstâncias e assuntos associados à temática são bastante evidenciados em diferentes fontes, como: mídias (músicas, filmes, revistas, TV, internet), conversas informais, credences populares, etc. Na adolescência, uma fase em que transformações corporais, psicológicas e emocionais são mais notórias e também pelos sujeitos estarem frequentando ambientes escolares, existe uma maior preocupação em se buscar formas de se ensinar conhecimentos que possam oferecer um maior cuidado com o corpo e uma vivência mais saudável da sexualidade.

Ressaltamos que muitos estudantes adolescentes procuram responder as suas inquietações sobre a sexualidade na escola por considerarem esse ambiente um lugar onde suas dúvidas e anseios podem ser sanados ou, que pelo menos, podem ser ouvidos. Seja com os colegas, seja com o professor mais próximo, conversas sobre esse assunto sempre estarão presentes. O papel da escola frente a esses fatores é o de atentar-se e procurar compreender os anseios dos adolescentes, oportunizando momentos de reflexões que consequentemente, ajudem os jovens na construção da sua identidade, apontando características que os identifiquem como sujeito de deveres, mas, também, de direitos, tencionando a autonomia desse indivíduo. Uma autonomia que se constrói no autoconhecimento e nas relações com outros, muitas vezes, prenes de elementos afetivos e sexuais. Neste aspecto, Figueiró (2007) afirma que:

é direito do aluno ter oportunidades para pensar criticamente sobre todo o conjunto de valores normais morais que a sociedade cria em torno da sexualidade e, a partir daí, poder formar sua própria opinião e estar devidamente preparado para tomar decisões sobre sua vida sexual, com liberdade e responsabilidade. Isto implica num processo de construção da autonomia moral, em que se possibilita, ao aluno, construir seus próprios valores e ser sujeito de sua sexualidade (FIGUEIRÓ, 2007, p. 27).

Mesmo com todos esses direitos, os diálogos e reflexões só ocorrerão se a instituição escolar conceder espaços para a inserção do tema e amparar os docentes que se disponibilizarem a tratá-los em suas disciplinas. Entretanto, para muitos professores e demais profissionais que lidam com adolescentes diariamente, propor o tema sexualidade na escola costuma ser um desafio. Figueiró (2006) apresenta que

[...] a atuação como educador sexual não é tão simples como possa parecer, e que não basta ter recebido uma “preparação” prévia – para alguns, não basta nem mesmo estar um grupo de “assessoria”, em que se pode contar com supervisão e apoio [...] quando o educador tenta dar início a uma prática, vários fatores dificultadores entram em jogo – ao que parece, a maioria deles de caráter emocional, mesmo quando a dificuldade parece ser apenas técnica, relacionada à escolha de estratégias de ensino [...] (FIGUEIRÓ, 2006, p. 27-28).

Portanto, é aceitável que entre as dificuldades enfrentadas pelos professores estão aquelas relacionadas à timidez, a incompreensão, a argumentação em defesa da inserção do tema perante a

não aceitação dos pais com o assunto, os impedimentos religiosos, a cultura sexual com contradições e preconceitos. Nesse sentido, destacamos projetos de lei que visando combater a denominada “ideologia de gênero” ou "orientação sexual" propõem dispositivos legais que podem interditar o estudo e o debate de questões associadas à afetividade e à sexualidade na educação básica. Um movimento que é considerado pernicioso para uma educação de respeito à diversidade e que fere princípios constitucionais que versam sobre a educação brasileira (Frigotto, 2016).

Contrários a esse movimento defendemos, como dispõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), que as escolas e educadores devem inserir no planejamento pedagógico temas referentes à saúde reprodutiva, aos direitos sexuais, às relações de gênero, à igualdade de oportunidades, à autoestima, à imagem corporal, à identidade, ao amor e à afetividade. Acreditamos que o trabalho a partir desses temas oferece aos adolescentes subsídios para uma educação sexual consciente e emancipadora. Strieder (2002, p. 11) reflete que educar é “[...] oportunizar ao ser humano aprendente a possibilidade de lidar com a grande quantidade de informações disponibilizadas [...]”, considerando assim, para educar sexualmente os adolescentes faz-se importante dispor de um leque de alternativas e recursos que tornem a vivência da sexualidade mais positiva, esclarecedora e responsável, já que o jovem consegue obter acesso a informações sobre a temática em variados meios e contextos. Assim, a escola, pode e deve ser o palco para aprendizagens significativas sobre a sexualidade.

Para tanto, consideramos que algumas orientações são necessárias. A primeira é essencial que os professores utilizem diferentes estratégias para contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e para sua inserção numa vida de cidadania plena (Furlani, 2011). Outra orientação pode ser encontrada no trabalho de Cardoso e Brito (2012, p. 13) quando defendem que “é importante que o educando compreenda a sexualidade como um todo, que ela transcende a genitalidade nos relacionamentos” e que envolve cumplicidade, afeto, ternura, amor, etc. Essa é uma maneira de mostrar a sexualidade de forma ampla e contribuir para a formação de valores durante a adolescência e, conseqüentemente, uma vida adulta saudável. Para isto, as informações sobre o tema devem ser contextualizadas e adequadas de acordo com as necessidades dos adolescentes. Esse processo de construção e/ou educação deve propiciar o desenvolvimento de indagações e argumentos que auxiliem o adolescente a compreender a sua sexualidade, tanto do ponto de vista comportamental, afetivo, emocional quanto do ponto de vista biológico. Isto tudo associado um processo contínuo e que conte com a participação integral e ativa do aprendiz

Essas diretrizes deixam evidente a necessidade do desenvolvimento de metodologias que propiciem abordagem de temáticas sobre a sexualidade, mas também, que transformem a relação professor-aluno e/ou aluno-professor em um processo mais dialógico. São essas orientações que fundamentaram o nosso projeto de elaboração, aplicação e avaliação de uma sequência didática para abordagem dos temas puberdade e adolescência junto a alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Neste texto iremos discorrer sobre o referencial teórico que norteou a construção e organização da sequência didática. Além disso, apresentaremos o desenvolvimento e a avaliação de uma das atividades nela inserida, dando enfoque especial aos amplificadores culturais utilizados, bem como as interações discursivas ressaltadas pelos participantes dessa atividade.

### **Uma sequência didática desenvolvida a partir do pluralismo metodológico e a abordagem sócio histórica**

Antoni Zabala (1998) afirma que as *sequências de atividades de ensino/aprendizagem*, ou sequências didáticas, são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA 1998, p. 18). As atividades planejadas e inseridas numa

sequência didática se associam ao longo de sua realização e possibilita a quem a elaborou apontar funções como: avaliar a relevância de cada atividade, a falta de alguma temática ou se alterações devem ocorrer em virtude das especificidades dos alunos que as realizam.

Zabala (1998) expressa que por meio das sequências didáticas pode-se notar que são demonstradas para os alunos variadas maneiras de aprender e, ao professor, algumas formas para entender o processo de ensino e aprendizagem. O autor pressupõe também que é possível observar que “nem tudo se aprende do mesmo modo, no mesmo tempo nem com o mesmo trabalho” (Zabala, 1998, p. 86), sendo assim, deve-se dispor de estratégias mais fundamentadas e que contribuam com os alunos de modo que aprendam o que se é proposto de maneira significativa. Diante desta perspectiva, uma sequência didática pode ser construída dispondo de uma série de recursos pedagógicos e apresentar em sua construção aspectos referentes à uma concepção pluralista de ensino e aprendizagem.

A elaboração da sequência didática que será apresentada nesse artigo se inspira no pluralismo metodológico defendido por Laború, Arruda e Nardi (2003). Esses autores argumentam que todo processo de ensino-aprendizagem é muito difícil, variável no tempo, envolve múltiplos saberes e, portanto, não é trivial. Além de que “é questionável uma ação educacional baseada num único estilo didático, que só daria conta das necessidades de um tipo particular de aluno ou alunos e não de outros” (LABURÚ; ARRUDA; NARDI, 2003, p. 251). Sendo assim, ao optar pelo pluralismo metodológico delineamos que a nossa sequência deveria conter estratégias diversificadas incluindo diversos instrumentos pedagógicos que possibilitem a inserção de conhecimentos baseados no contexto cultural, social e individual dos alunos, considerando suas diferenças e estilos quanto à forma de aprender.

Carvalho (2005) aponta que as individualidades dos alunos, no que diz respeito à aprendizagem, requerem o uso de instrumentos e estratégias pedagógicas que levem em consideração a subjetividade dos aprendizes. Entre esses elementos pedagógicos podemos mencionar como exemplos: música, oficinas, dinâmicas de grupo, leitura, questionamentos, investigações, jogos, dramatizações etc. Esses recursos visam atender às motivações e expectativas de um conjunto diverso de aprendizes. A escolha dos instrumentos e recursos didáticos empregados na elaboração da sequência didática foi orientada pelas preferências dos adolescentes quanto ao que eles gostariam de aprender e quais instrumentos são mais eficientes para tal função considerando principalmente que existem habilidades e ritmos de aprendizagem diferentes.

Acreditamos que discutir sobre a sexualidade na adolescência atentando-se à realidade dos sujeitos, seja acerca de fatores sociais, cognitivos ou emotivos é mobilizar recursos que possam promover uma interação qualificada entre professor e aluno, proporcionando a ambos instantes de compartilhamento de conhecimentos. Nesse aspecto, a ação escolar, mais especificamente as práticas pedagógicas do professor e sua intervenção, influenciam diretamente na formação conceitual do sujeito, tornando o seu papel como mediador fundamental para uma aprendizagem de qualidade. Conforme descreve Leite, Leite e Prandi (2009, p. 209) mediar a aprendizagem por uma perspectiva sócio histórica significa “possibilitar e potencializar a construção do conhecimento”. Assim ao trabalhar a partir dessa perspectiva, consideramos que os conhecimentos vinculados à sexualidade não se restringem ou se processam somente durante a escolaridade, mas são desenvolvidos e construídos desde o instante em que somos inseridos na sociedade.

Assumimos, então que, o sujeito aprende e se desenvolve por meio da interação social, adquirindo conhecimentos que os permitem atuar no mundo, construindo sua identidade no transcorrer de suas vidas, nas relações estabelecidas com outras pessoas e na percepção sobre as diferenças (Dinis & Asinelli-Luz, 2007). A sexualidade perante a abordagem sócio histórica e como ressaltam Dinis e Asinelli-Luz (2007, p. 9) pode ser entendida “como fator de aprendizagem e interação social, significa superar os limites impostos pela educação escolar”. Assim, educar

sexualmente o adolescente é permitir que se tivesse liberdade para deixar transparecer sua realidade e seus valores, o que propiciaria a problematização da sexualidade não como algo dado e pré-determinado, mas experimentado nas mais diferentes esferas que vivenciamos (Dinis & Asinelli-Luz, 2007). Ressaltamos, no entanto, que o processo de aprendizagem no âmbito escolar, se desenvolve de modo recíproco entre conhecimentos construídos previamente pelos alunos em suas relações sociais e os conhecimentos que não estão diretamente relacionados com suas vivências, ou seja, estão distantes da realidade desses sujeitos e serão aprendidos em sala de aula. Esse contato com esses conhecimentos pode ser propiciado por artefatos identificados como amplificadores culturais (SCHROEDER, FERRARI, MAESTRELLI, 2010).

Os amplificadores culturais são os elementos essenciais para um trabalho relativo à realidade sociocultural dos estudantes. Eles são considerados mediadores, pois, proporcionam uma maior interação entre os estudantes e o objeto do conhecimento, auxiliando e influenciando seus comportamentos e mentes. Sua relevância "não se concentra sobre si mesmo, como recurso de ensino ou uma metodologia utilizada pelo professor, mas sim, nos significados que este amplificador cultural tem codificado, bem como nos significados atribuídos pelo professor à sua utilização (SCHROEDER; FERRARI; MAESTRELLI, 2010, p. 29)." A escolha dos amplificadores, que neste contexto, se refere aos recursos, didáticos utilizados na sequência didática, se deu pensando em alternativas que favorecessem a socialização de informações e de experiências e, dessa forma possibilitassem o desenvolvimento de múltiplas competências. Eles foram evidenciados nas estratégias didáticas e também nos recursos/instrumentos pedagógicos utilizados.

A proposta, no entanto, foi de trabalhar questões relevantes sobre sexualidade, na perspectiva de contribuir para que os sujeitos em formação conhecessem mais sobre o assunto, porém, de forma crítica, construtiva e cooperativa. Houve ainda a preocupação em planejar de modo adequado as atividades para que os adolescentes fossem e estivessem preparados para a tomada de decisões frente aos conflitos e dificuldades que viessem a surgir, situando-os assim num contexto social e afetivo.

### **Sequência Didática: construção e organização**

O objetivo principal da sequência didática era oferecer atividades sobre os temas puberdade e adolescência a partir de problematizações e mediar à aproximação dos estudantes aos conhecimentos científicos associados aos assuntos abordados. Em nossa análise sobre a contribuição dessa sequência foi possível verificar como os adolescentes interagem e o que aprendem acerca das temáticas abordadas por meio dos recursos e instrumentos pedagógicos sugeridos.

Algumas questões foram formuladas de modo a orientar a elaboração da sequência didática: a) Quais as manifestações orgânicas, psicológicas e sociais mais recorrentes na adolescência? b) E quais as relações existentes entre essas fases da vida? c) Quais as desigualdades enfrentadas e/ou verificadas na relação entre os diferentes gêneros? d) Que percepções e concepções apresentam os seres humanos sobre sexualidade e sobre corpo?

Para trabalhar essas questões com os alunos, foram definidas as temáticas, ou seja, os conteúdos a serem abordados com seus objetivos específicos e estes atrelados às estratégias e instrumentos pedagógicos usados para obtenção dos resultados. A figura 1 ilustra essa organização. O tempo determinado para o desenvolvimento dessa sequência foi de sete aulas. Apresentaremos brevemente as diferentes atividades que compõem esse produto didático.



Figura 1. Organização da sequência didática

- **Atividade 1 - (1 aula):** consiste em debates orientados por questões com o tema Adolescência e Puberdade. Nessa atividade é proposto um trabalho com músicas que abordam a adolescência, - músicas dos anos oitenta e músicas atuais, que permitem comparar as formas de vivenciar a adolescência em épocas diferentes;
- **Atividade 2 - (2 aulas):** leituras de charges, textos sobre puberdade para abordar como a sociedade cria estereótipos, preconceitos e padrões. Para esta atividade, sugere-se a produção de cartazes para reelaborar as mensagens veiculadas em diferentes mídias.
- **Atividade 3 - (2 aulas):** propõe-se a execução de um vídeo educativo sobre direitos sexuais, e, logo em seguida abre-se espaço para a discussão em torno de algumas questões preestabelecidas.
- **Atividade 4 - (2 aulas):** solicita-se uma dinâmica ou trabalhos em pequenos grupos, cuja ideia é entregar fichas aos alunos, estabelecidas antecipadamente, contendo uma situação, um caso e cujo objetivo é refletir e discutir sobre as possíveis reações, mudanças sobre os papéis sexuais.

Conforme já descrito anteriormente, o desenvolvimento dessa sequência de estudo baseou-se nas contribuições teóricas do pluralismo metodológico. O fluxograma (Figura 1) torna explícito todos os amplificadores culturais utilizados, bem como a intenção ao propor o seu uso. Há uma flexibilidade em inserir outros amplificadores culturais para as atividades, assim como é possível à inserção de outras atividades e temáticas. Essa característica é muito importante e apropriada no contexto plural. As atividades e seus amplificadores são escolhidos e sistematizados de acordo com a demanda da turma com a qual acontecerá o trabalho.

### Aplicação da sequência didática

#### *Sujeitos, constituição e análise dos dados.*

Para a aplicação e desenvolvimento da sequência didática elaborada pelos autores deste

artigo, buscou-se por uma turma que estivesse nos anos finais do ensino fundamental. Essa opção se deu pelo fato de que nesta etapa escolar os estudantes, de modo geral, têm idades entre 11 e 15 anos, faixa etária ideal e correspondente ao estudo que desejávamos fazer.

A sequência didática foi então apresentada a uma professora formada em Ciências Biológicas que há mais de vinte anos contribui com a formação de alunos de escolas públicas e particulares. No momento elegido para a aplicação da sequência, ela lecionava para turmas do sexto e sétimo anos e atuava como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) numa escola da rede municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais sob orientação de um dos autores desse texto. Ela apresentava domínio de variadas estratégias de ensino devido a sua trajetória profissional e da sua participação no planejamento e execução dos trabalhos dos bolsistas do PIBID em suas turmas escolares. Estes seriam fatores essenciais à pesquisa, visto que o desenvolvimento das atividades propostas na sequência didática, assim como as estratégias atribuídas para o seu desenvolvimento, seriam realizados por ela. Contudo, ressalta-se que a mesma não participou da elaboração da sequência didática, mas, dado seu aceite, recebeu as atividades antecipadamente para análise e adequações caso fossem necessárias.

Alguns bolsistas do PIBID foram sujeitos participantes da pesquisa. Durante a execução da sequência didática esses alunos contribuíram com a organização da sala de aula, distribuição e recolhimento de materiais utilizados no desenvolvimento das atividades, porém, não fizeram intervenções diretas, ficando as interferências pedagógicas a cargo da docente.

De acordo com os horários disponibilizados pela professora que seriam de duas aulas semanais, adaptamos o cronograma da pesquisa e iniciamos a intervenção. Realizamos o trabalho na escola municipal com estudantes de uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, composta por 16 alunos com idades entre 11 e 12 anos, previamente autorizados pelos seus responsáveis e que se dispuseram participar do estudo.

Os procedimentos metodológicos para obtenção dos dados incluíram gravações em vídeo e áudio, anotações no caderno de campo e análise do material produzido pelos estudantes. Para realização da análise e tratamento dos dados, nos valemos da abordagem microgenética fundamentada nos estudos de Góes (2000) e Schroeder, Ferrari e Maestrelli (2010). Desse modo, os registros em vídeo do desenvolvimento das atividades foram essenciais, pois, favoreceram a construção dos dados e à verificação dos turnos de falas mais significativos ocorridos durante a execução da atividade. A utilização da análise microgenética se justifica pelo fato de que essa metodologia possibilita evidenciar fatores ou eventos de formação conceitual entre os participantes por meio da transformação ocorrida durante o desenvolvimento das atividades.

Em nossa análise são propostos dois parâmetros para discussão dos dados coletados:

- **Interações discursivas:** de modo a verificar e compreender as maneiras como a professora interage com os alunos durante as intervenções pedagógicas.

Para este parâmetro quatro formas de abordagens comunicativas, defendidas por Mortimer e Scott (2002) foram utilizadas: a). Interativa/dialógica: em que ocorre uma interação entre professora e alunos ou alunos e alunos. Os sujeitos envolvidos exploram ideias, fazem questionamentos, argumentam sobre diferentes pontos de vista; b). Interativa/de autoridade: apresenta uma visão única e sob o “ponto de vista do discurso científico escolar que está sendo construído” (Mortimer & Scott, 2002, p. 287); c). Não interativa/dialógica: o professor reconsidera, na sua fala, vários pontos de vista destacando similaridades e diferenças; d). Não interativa/de autoridade: tem-se um ponto de vista específico apresentado pelo professor.

- **Amplificadores culturais:** analisar se os instrumentos são usados como suporte para a mediação.

Nesse contexto da pesquisa os amplificadores culturais como: revistas, músicas, vídeos, imagens, TV, entre outros, foram dispositivos utilizados no processo de ensino, cuja função foi de favorecer aprendizagens mais concretas, visto que muitos deles podem ser utilizados tanto dentro como fora da escola.

Alguns episódios de ensino registrados por meio das filmagens e gravações de áudio foram utilizados para análise. Os discursos produzidos durante a aplicação da sequência didática foram transcritos e turnos de falas foram selecionados de modo a enfatizar os elementos correspondentes às categorias estabelecidas para análise, além do uso dos amplificadores culturais.

## Resultados

A descrição a seguir corresponde a Atividade 3 apresentada na sequência didática, cuja temática abordava sobre: Sexualidade e Direitos Sexuais. Fizemos a opção de apresentar esse momento em virtude de indicar: as estratégias da professora e sua interação com os alunos; o envolvimento dos alunos durante a atividade proposta; os momentos de reflexão, cooperação e exposição dos alunos; as intervenções da professora. No quadro 1 é possível visualizar como foi desenvolvida esta atividade.

<i>Sexualidade e Direitos Sexuais</i>		
<b>Etapas</b>	<b>Tempo (minutos)</b>	<b>Desenvolvimento</b>
1 – Exibição de um vídeo.	8:44	Apresentação de um vídeo retratando expressões da Sexualidade e os Direitos Sexuais.
2 – Questões para diagnóstico.	1:50	Leitura pelos alunos de questões escritas na lousa sobre sexualidade (pré-estabelecidas para essa atividade).
3 – Momentos de elaboração de respostas.	15	Os alunos se dividem em dois grupos: um de meninos e outro de meninas (critério de escolhas deles) e discutem e elaboram respostas para as questões sobre sexualidade propostas.
4 – Explicação e desenvolvimento da atividade prática.	25	Busca por imagens em revistas e confecção de cartazes pelos grupos.
5 – Apresentação dos trabalhos. Reflexão e discussão.	4:10	Apresentação dos cartazes para o outro grupo e discussão.

**Quadro 1:** Etapas e desenvolvimento da atividade: *Sexualidade e Direitos sexuais*

Inicialmente, foi exibido um vídeo produzido e distribuído pela Fundação Vale: “Proteger é Preciso”, cujo conteúdo abordava sobre Sexualidade e Direitos Sexuais com o intuito de apresentar aos alunos o assunto. Para nortear a discussão, que foi realizada em grupos, questões como: a) Quando um professor menciona a palavra sexualidade, o que penso logo em seguida? b) O que entendo por sexualidade? c) E por sexo? d) Quais as maneiras de se expressar a sexualidade? e) O que são Direitos Sexuais?, foram levantadas de modo a consultar o que os adolescentes pensam sobre o tema e direcionar a discussão. O desenvolvimento de uma atividade prática propiciou o momento de elaboração de cartazes que exibiam imagens coletadas de revistas pelos integrantes de cada grupo. Essas imagens representariam as respostas dadas para as questões norteadoras do início da atividade 3.

De modo a apontar os resultados obtidos destacamos a quarta e a quinta etapas de desenvolvimento da atividade 3, conforme destacadas no quadro acima. A escolha desses momentos se deu por nessas etapas serem constatados momentos de maior interação entre os participantes. A etapa quatro foi de discussão, cooperação e envolvimento dos alunos na produção de cartazes. Ressaltamos o uso do amplificador: revistas populares utilizadas na busca por imagens, que na



concepção dos sujeitos, remetia à temática abordada. A etapa cinco, consta da apresentação dos cartazes produzidos pelos grupos. Cada equipe apontou um aluno para representar-lhes. Nessa apresentação os indicados dariam explicações sobre o motivo ao qual o grupo selecionou cada imagem e como as correlacionaram com tema proposto. Com a apresentação dos cartazes elaborados por cada grupo, realizamos a análise de turnos de fala dos dois representantes.

Para evidenciar como essa produção de cartazes proporcionou a elaboração de significados para os estudantes sobre a temática tratada nesta aula, apresentamos os dois cartazes confeccionados: *Cartaz sobre sexualidade elaborado pelo grupo dos meninos* (FIGURA 2) e *Cartaz sobre sexualidade elaborado pelo grupo das meninas* (FIGURA 3) e, suas respectivas análises de acordo com o referencial proposto.

Primeiramente, o aluno Jonas apresenta o cartaz do seu grupo (FIGURA 2). Ele faz sua apresentação espontaneamente, indicando e explicando uma figura de cada vez. As letras em destaque indicam as imagens que são apresentadas por Jonas.



**Figura 2** – Cartaz sobre *Sexualidade* elaborado pelo grupo dos meninos

*Jonas: Coloquei essa daqui (A), porque na adolescência fica escutando música.*

*Esta aqui (B): porque faz parte da vida na adolescência.*

*Esta aqui (C): uma modelo de biquíni porque é muita sexualidade.*

*Ah, porque ela é bonita. (E continua).*

*Esta daqui (D) porque tem crianças.*

*Esta daqui (E) Faz parte do pai e da mãe na adolescência.*

*Esta aqui (F): é para usar camisinha quando fazer coisas.*

*Esta aqui (G): Foi porque tem o pai da criança brincando com ela.*

*(H) porque tá vivendo um momento feliz.*

*(I) porque é sensual.*

*Esta aqui (J) é porque eles estão vivendo um momento feliz.*

*Esta (K): porque eles saíram para se divertir.*

Os meninos deste grupo parecem considerar a adolescência um momento de diversão e felicidade, além disso, ressaltam acompanhamento dos pais em variados momentos como nas

imagens *B*, *E*, *G* e *H*. Essa consideração é importante, pois, esses alunos demonstram que a presença e afeto dos pais são essenciais neste período que é marcado por instabilidades da adolescência. Este aspecto se reforça quando em sua fala o aluno Jonas destaca a palavra criança em dois momentos (imagens *D* e *G*), esse é um efeito comum da confusão causada neste período de transição da infância para a adolescência (Furlani, 2011). Esse fato nos leva a refletir que esses estudantes estão em busca de sua identidade tentando se adaptar a novas situações e, essa contradição pode ser um indicador de imaturidade, muito natural na adolescência.

Em outras imagens, como em *C*, *F*, *I*, *J*, *K*, eles tentam ilustrar sexualidade. Em *C* e *I*, por exemplo, apontam a sensualidade referindo-se ao corpo de uma mulher, como uma forma de expressar a sexualidade. Na imagem *F*, indicam um preservativo masculino, explicando que seu uso “é para quando for fazer coisas”. Esse comentário indica que os alunos sabem da importância de se fazer uso do preservativo masculino durante uma relação sexual. Furlani (2011, p. 68) afirma que “a atitude de uma vida sexual responsável e preventiva, em relação a uma suposta gravidez indesejada na adolescência ou vulnerabilidade às DSTs, é algo extremamente desejável, hoje, por gerações jovens”. Esse é um importante argumento para referir-se ao comentário feito por Jonas, pois constatamos que, nas discussões realizadas por seu grupo, o assunto foi apontado como de responsabilidade e compromisso. Outro grupo escolhe a aluna Aline para a apresentação do cartaz elaborado (FIGURA 3).



**Figura 3** – Cartaz sobre sexualidade elaborado pelo grupo das meninas

Ela então inicia sua fala:

*Aline: Pode começar?*

*Indicando uma figura (L) diz: Sobre a gravidez, sobre a responsabilidade.*

*(M): quando tá na sexualidade, assim, a cabeça fica cheia de dúvidas.*

*<sup>1</sup>Pesquisadora: Aline, sexualidade é uma fase?*

<sup>1</sup> Neste momento, a pesquisadora que tinha papel de observar o desenvolvimento das atividades, faz uma breve intervenção de modo a esclarecer se a aluna quer usar a terminologia sexualidade ou adolescência.

*Aline: Sim.*

*(N) é a confiança.*

*(O) Sempre ter uma proteção.*

*(P) Se apaixonar.*

*(Q) Ser livre.*

*(R) Também aqui fala mais é da gravidez, sobre a responsabilidade.*

O grupo das meninas apresenta seu entendimento a respeito das manifestações da sexualidade explorando temáticas sobre: gravidez, cuidados e preservação, confiança, compromisso e paixão, aspectos próprios e inerentes ao tema abordado. Em sua apresentação Aline destaca a gravidez em dois momentos, porém, expõe logo em seguida imagens que para elas indicam confiança, compromisso e responsabilidade. Esse fato pode corresponder a uma preocupação muito natural e evidenciada nas garotas nesta etapa da vida: a insegurança e o despreparo para assumir um papel adulto e um vínculo conjugal estável (Cardoso & Brito, 2012, p. 94).

A nossa sociedade retrata que a gravidez na adolescência é uma experiência inadequada que contradiz esses dois momentos: “a adolescência é concebida como um período de formação e divertimento, enquanto a gravidez requer amadurecimento, planejamento e estrutura econômicas, profissionais e pessoais para criar um novo ser”. (Altmann, 2009, p. 196). Pode-se destacar que esse grupo pode ter estabelecido uma relação entre as palavras gravidez e responsabilidade por considerarem que são as meninas que engravidam e que o cuidado com um recém-nascido, na maioria das vezes fica sob a responsabilidade da garota adolescente. Aline ao dar prosseguimento em sua apresentação, numa outra imagem (O) reforça essa conexão gravidez/responsabilidade ao apontar para imagem de um preservativo masculino dizendo: “*Sempre ter uma proteção*”. Sua fala nos leva a considerar que essas garotas compreendem que há uma necessidade de se ter “responsabilidade pelos atos da prática sexual” (Furlani, 2011 p. 141).

Aline, assim como Jonas, ressalta a adolescência em sua apresentação. No entanto, confunde os termos e diz: “*quando tá na sexualidade, assim, a cabeça fica cheia de dúvidas*”. Cabe ressaltar que uma intervenção de nossa parte foi realizada neste momento questionando-a se ela considerava sexualidade uma fase. Obtivemos apenas um sim sem muitas explicações, deixando claro que dúvidas sobre a temática deveriam ser sanadas.

Os cartazes confeccionados juntamente com os discursos de Jonas e Aline em suas apresentações são pertinentes às suas idades, ao desenvolvimento corporal e psicológico de cada um, e às suas relações sociais e afetivas. São os dois momentos distintos de um processo de maturação, no qual o “ser humano infantil começa, mais enfaticamente, a se preparar para se tornar adulto (Furlani, 2011, p.139)” e, pelo qual passam esses alunos: a puberdade e a adolescência, que são retratados de modo singular pelos dois grupos.

É fundamental ressaltarmos que significados relativos a papéis de gêneros foram expostos pelos grupos pelas imagens escolhidas para elaboração dos cartazes. Evidenciamos que os meninos e as meninas trazem fotografias que ilustram concepções heteronormativas de famílias (E, G, J, N, P), também temos retratos de mulheres brancas em posições sensuais o que pode ser encarado como uma visão objetificada do corpo feminino (C, I, F, R Q). Observamos também que os dois cartazes associam o cuidado com as crianças à figura materna (B, H, S). Destacamos que apenas no cartaz das meninas encontramos duas figuras que exibem mulheres grávidas (L, R), reforçando assim os pressupostos citados anteriormente que destacam o pensamento das adolescentes sobre a responsabilidade feminina de cuidar de um recém-nascido. Considerando essas interpretações expostas pelos grupos reconhecemos, que “as representações sociais e as relações de poder são estabelecidas por um sistema de significados dominante que impõe formas de comportamento e restringe potenciais habilidades cognitivas, contribuindo para a constituição de identidades de gênero a partir de referências estereotipadas.” (Andrade, 2016, p.253) Deste modo, as colocações, sejam referentes às figuras escolhidas como aos discursos dos representantes dos grupos nos fez

refletir sobre a construção social e cultural que esses alunos apresentam e que sugerem alguns papéis do homem e da mulher segundo seus valores e hábitos.

De acordo com o referencial escolhido para análise das interações discursivas, a abordagem comunicativa referente às apresentações é interativa/dialógica, visto que os diferentes pontos de vista, discutidos no desenvolvimento da atividade, são expostos. Porém, fazemos uma intervenção de autoridade durante a apresentação das meninas, no turno 3, em que é feita uma pergunta específica e obtém-se uma resposta simples e objetiva, não contribuindo para uma conclusão de nossa parte.

A atividade proposta para esta aula sobre sexualidade e direitos sexuais, juntamente com os amplificadores culturais (imagens e seu posterior uso na confecção de cartazes), mediaram o processo de formação conceitual. Esse suporte foi muito importante ao permitir que os alunos discutissem, fizessem escolhas que para o grupo eram assertivas, expusessem e declarassem suas opiniões. Realizar as tarefas em grupos e propor uma apresentação oral do trabalho realizado viabilizou integração, convivência, ajuda e aceitação.

Além desses fatores, destacamos que os dois grupos fizeram abordagem pertinentes aos temas propostos que eram o foco de nossa atividade. Suas apresentações foram muito significativas ao contribuírem com a nossa avaliação juntamente a da professora sobre esta atividade.

### **Considerações**

A sequência didática produzida apresentou atividades pedagógicas sobre a sexualidade na adolescência e se apoiou numa metodologia pluralista para conceituar, sanar dúvidas, elucidar mitos, além de sensibilizar os alunos sobre as questões de gênero, padrão de beleza, estereótipos, maturidade sexual. Nosso cuidado estava em tratar esses temas proporcionando reflexão e diálogo com os alunos e problematizar os assuntos de modo que a sexualidade fosse retratada por aspectos em que se reconhecesse a afetividade humana. Observamos que durante o desenvolvimento das atividades aconteceram interações e intervenções significativas para nosso estudo, como o fato da professora da turma usar estratégias didáticas muito pertinentes para efetivar as atividades, estimular a capacidade de seus alunos de argumentar e nos ajudar com o processo de análise e avaliação contínua das atividades. Outro fato, diz respeito a presença dos alunos do PIBID que se prontificaram a contribuir com a organização dos alunos, além do fornecimento e recolhimento de materiais produzidos.

Evidenciamos que perante uma turma de sexto ano houve a preocupação em relação a maturidade desses alunos ao expor suas concepções sobre os tópicos sugeridos para debate, visto que necessitávamos de dados de suas interações discursivas e de suas reflexões. Mas, a cada atividade desenvolvida os adolescentes demonstraram segurança para falar e realizar o que lhes era proposto e, nossa apreensão foi gradativamente sendo superada pela determinação e aceitação desses jovens pelo tema e atividades.

O diagnóstico efetuado da atividade *Sexualidade e Direitos Sexuais* revelou resultados satisfatórios mediante a nossa expectativa de proporcionar um espaço de aprendizagem, de construção de valores, da própria sexualidade, de busca pela identidade e respeito ao próximo. Constatamos que os cartazes produzidos nesta atividade foram bastante significativos pelo fato de estabelecer relações diretas com aquilo que os adolescentes de hoje vivenciam em seu contexto social. E, de acordo com a metodologia de análise dos dados verificamos que esse amplificador foi uma importante ferramenta ao nos auxiliar a contextualizar os conceitos científicos abordados e apurar as dúvidas e incompreensões.

Com a aplicação da sequência didática discutida neste texto, obtivemos dados suficientes para verificar que atingimos os objetivos que nortearam nossa pesquisa: entender como os

adolescentes atuam e o que aprendem sobre a sexualidade ancorada por amplificadores culturais e estratégias que são adequados ao processo de ensino aprendizagem e à sua faixa etária. As especificidades dos alunos foram discutidas, refletidas e nos condicionou a adaptar as atividades sempre que necessário, sugerindo assim, que o contexto plural que fundamentou a sequência didática foi uma característica relevante e apropriada. Do mesmo modo, acreditamos e esperamos que o trabalho realizado ao discutir sobre a elaboração, desenvolvimento e análise de sequências didáticas sobre sexualidade contribua com os professores interessados em tratar o tema, ajustando-a em seu contexto de ensino.

## Referências

- Andrade, F. L. (2016). *Biologia e Gênero na escola: um diálogo ainda marcado por reducionismo e, determinismo e sexismo*. Curitiba: Appris.
- Altmann, H. (2009). Educação Sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. *Cadernos de Pesquisa* Acesso em 08 jan., 2018, <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0939136.pdf>
- Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: orientação sexual*. Brasília
- Cardoso, A. M. S. & Brito, M. M. F. L. (2012). *A educação afetivo-sexual na infância e na adolescência: um diálogo entre educadores*. Belo Horizonte: Lê.
- Carvalho, M. (2005). Construtivismo, pluralismo metodológico e formação de professores para o ensino de ciências naturais. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* Acesso em 15 dez. 2017, <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3556>
- Dinis, N. & Asinelli -Luz, A. (2007). Educação sexual na perspectiva historicocultural. *Educação em Revista*. Acesso em 15 dez., 2017, <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602007000200006>.
- Figueiró, M.N.D. (2006). *Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível*. Londrina: Eduel.
- \_\_\_\_\_ (2007). *Homossexualidade e Educação Sexual Construindo o Respeito à Diversidade*. Londrina: UEL.
- Frigoto, G. Escola sem partido: Imposição da lei da mordaza aos professores. *e-Mosaicos*, v. 05, p. 11-13, 2016
- Furlani, J. (2011). *Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Editora Autêntica.
- Góes, M.C.R. (2000). A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos Cedes*. Acesso em 18 dez. 2017, [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622000000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622000000100002&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Laburu, C.; Arruda, S. M & Nardi, R. (2003). Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciência & Educação (Bauru)*. Acesso em 15 dez., 2017, [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132003000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132003000200007&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Leite, C. A. R.; Leite, E.C.R. & Prandi, L. R. (2009). A aprendizagem na concepção histórico cultural. *Akrópolis Umarama*, Acesso em 13 dez., 2017, <http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/2900/2135>

Mortimer, E. F. & Scott, P. H. (2002). Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigações em Ensino de Ciência*. Acesso em 18 de dez., 2017, <[http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\\_ID94/v7\\_n3\\_a2002.pdf](http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID94/v7_n3_a2002.pdf)>

Schroeder, E.A; Ferrari, N. & Maestrelli, S.R.P. ( 2010). Construção dos Conceitos Científicos em Aulas de Ciências: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento como referencial para análise de um processo de ensino sobre sexualidade humana. *Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Acesso em 18 dez. 2017., <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/38014>

Strieder, R. (2002). *Educação e Humanização: por uma Vivência Criativa* . Florianópolis: Habitus.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.